



SERTÃO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

EIXO 04 – Currículo e Formação de Professoras(es)

APRENDIZAGEM ATIVA NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS EM QUÍMICA: PEDAGOGIA DE PROJETOS E SALA DE AULA INVERTIDA

PEREIRA, Gecivânia Barbosa. IFSertãoPE
gecivania.barbosa@aluno.ifsertao-pe.edu.br

VIANA, Jorge Lucas Soares. IFSertãoPE
jorge.soares@aluno.ifsertao-pe.edu.br

SÁ, Cintia Lopes Soares Gomes de. IFSertãoPE
cintia.lopes@ifsertao-pe.edu.br

SILVA, Marina de Magalhães. IFAL
marina.magalhaes@ifal.edu.br

No cenário educacional atual existe a necessidade de se pensar nas metodologias empregadas na formação dos futuros professores e na área da química não é diferente. Os desafios do fazer docente tem se tornado cada vez mais complexos, com as redes sociais e com a universalização da informação a carência de novas abordagens em sala de aula se tornou maior. Para atender essas demandas é preciso pensar no processo de formação dos licenciandos, e nesse contexto o uso de metodologias que façam esses futuros professores desenvolverem habilidades essenciais para o fazer docente torna-se indispensável. Assim utilizar-se da sala de aula invertida e da pedagogia de projetos tem se mostrado uma opção promissora por fazerem com que o licenciando, em seu processo de formação, saia de uma aprendizagem passiva e, ao mesmo tempo que aprende os conteúdos de uma disciplina, também comecem a confrontar os desafios de planejar uma aula. Essas metodologias ativas são cruciais, pois tornam as práticas pedagógicas mais dinâmicas/vivas, integrando as diferentes mídias nas atividades dos espaços escolares, buscando envolvimento dos licenciandos nas disciplinas, utilizando a sala de aula invertida como mediadora para eles encontrarem sentido no que estão aprendendo. Nesse sentido, visamos apresentar como essas metodologias foram e podem – continuar – sendo empregadas na formação inicial dos futuros docentes de química, discutindo alguns resultados obtidos com essas metodologias. A aplicação dessa abordagem deu-se através da interdisciplinaridade entre uma disciplina pedagógica em conjunto com uma disciplina do componente curricular de química, sendo vivenciada de formas distintas em cada turma e em momentos distintos, a escolha dos temas abordados segue parte da ementa do componente de química, enquanto a construção pedagógica segue o pedido pela disciplina pedagógica, os grupos iniciam a pesquisa sobre os conteúdos e a elaboração do projeto. Durante essa etapa as ideias foram debatidas com as professoras para articulação do



SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

projeto e das informações contidas nele, ao final, realizou-se uma culminância com a apresentação dos projetos em sala de aula para outros licenciandos, onde nesse momento de interação, os estudantes aprendem sobre os conteúdos dos outros grupos de forma mais ativa. A adoção dessas metodologias reflete a longo prazo na vida desses futuros professores, quando parte significativa levam as habilidades desenvolvidas para outras disciplinas e até mesmo para sua atuação no estágio supervisionado ou em bolsas de iniciação a docência. A articulação e problematização das metodologias apresentadas colocam o licenciando em uma posição não apenas de protagonista de sua própria construção de conhecimento, mas também o permite colocar em jogo, de forma prática, suas habilidades pedagógicas, visto que ele assume a docência e a responsabilidade de colocar os seus colegas de sala em contato com a informação auxiliando na construção do conhecimento. Além disso, a pedagogia de projetos estimula a reflexão crítica sobre a prática de ensino, onde futuros educadores são incentivados e desafiados a analisar/rever suas metodologias e pensar em maneiras de potencializar suas estratégias pedagógicas e seus materiais didáticos. No geral, se aplicadas juntas essas metodologias têm um forte potencial na formação inicial de professoras/es, pois nesse cenário os professores das disciplinas do curso de formação, podem propiciar a esses licenciandos o espaço necessário para o desenvolvimento de sua identidade docente, conscientes do potencial das novas metodologias que o ensino básico requer de seus futuros professores.

Palavras-Chave: Sala de aula invertida; pedagogia de projetos; ensino de química.

Referências

PRADO, M. E. B. B. **Pedagogia de projetos**. Série “Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias”-Programa Salto para o Futuro, setembro, 2003.

SCHNEIDERS, Luís Antônio. **O método da sala de aula invertida (flipped classroom)**. Lajeado: ed. da UNIVATES, 2018.

VALENTE, José Armando. **Aprendizagem Ativa no Ensino Superior: a proposta da sala de aula invertida**. Notícias, Brusque, 2013.